

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	20.03.97	
Carteira	4	Página 13
Sessão		
Assunto	Habitação	

Casas doadas pelo governo são vendidas

Com menos de um ano instalados no bairro de Cajazeiras, os antigos moradores da invasão da avenida de Contorno e das antigas ruínas do clube Costa Azul, transferidos pelo governo do estado, já estão comercializando as casas que ganharam. Os imóveis estão sendo comercializados a preços que variam de R\$ 2 mil a R\$ 3,5 mil pelos próprios beneficiários, que se queixam de que as casas são pequenas e que não têm condições de ampliá-las.

As vendas dos imóveis começaram com pouco mais de três meses de permanência dos antigos invasores no local. As razões são muitas, como justificou uma das moradoras, Jucyara Barbosa, 34 anos, três filhos, que está vendendo a casa de número 3 do caminho 12, por R\$ 2.500,00, alegando problemas com o lixo. Ela veio da Avenida de Contorno, onde morou por 22 anos, e disse que, a exemplo dela, diversos outros moradores estão adotando os mesmos procedimentos. As placas de "vende-se" são poucas, mas no conjunto implantado pela Urbis várias casas são vendidas no processo "boca a boca". Algumas delas, como a de número 37 da rua principal, já sofreram processo de comercialização por duas vezes. A casa foi vendida em julho do ano passado a Edna Pereira, dois filhos, que veio do Rio de Janeiro, por uma ex-invasora do Costa Azul, por R\$ 3.000,00, e já está sendo vendida pela atual proprietária, pelo mesmo preço.

Apartamentos vazios

Contrastando com a situação dos moradores das antigas invasões da Avenida de Contorno e do Costa Azul, em Cajazeiras, o conjunto Bosque Imperial, com 1.186 apartamentos de dois e três quartos permanece vazio em quase sua totalidade. A maioria dos apartamentos não tem compradores, por

causa das prestações que variam entre R\$ 360,00 a R\$ 540,00, fora as exigências de sinal e poupança. O agente financeiro é a Caixa Econômica Federal e a comercialização dos imóveis vem sendo feita através do Inocoop. Segundo os próprios funcionários do Inocoop, as ações na Justiça impetradas pelos mutuários desde 1992 deverão forçar a uma queda nos valores das prestações, que deverão ser novamente definidas a partir da próxima semana.

Completo

O Bosque Imperial é um dos maiores conjuntos residenciais de médio luxo em Salvador. Os 1.186 apartamentos estão divididos em prédios de quatro, nove e 11 andares, com elevadores e playground. O local dispõe ainda de grandes áreas de lazer, estacionamentos, quiosques para pequeno comércio e vigilância. Está numa área considerada privilegiada, entre o Centro Administrativo e a Avenida San Rafael. Há mais de cinco anos que o Inocoop e a Caixa Econômica Federal tentam comercializar os apartamentos sem sucesso.

Depois de ter sido construído por um grupo imobiliário de Minas Gerais, o conjunto Bosque Imperial teve suas obras paralisadas porque a empresa responsável entrou em concordata. A Caixa Econômica Federal então assumiu o compromisso de sua comercialização, formando um novo consórcio de empresas responsáveis pelo término da construção dos prédios. Os primeiros moradores começaram a ocupar os apartamentos há pouco mais de um ano, mas a maioria resolveu entrar na Justiça pedindo a revisão dos valores das prestações, que agora deverá ser feita pelo Inocoop.



Considerado um conjunto residencial de médio luxo, o Bosque Imperial permanece vazio há mais de cinco anos por causa dos preços.